

A PLEBE

Redactor principal: Pedro A. Mota

PERIODICO COMUNISTA-LIBERTARIO

Gerente: Rodolpho Felipe

Redacção, administração e officina:
LADEIRA DO CARRO, 3
Expediente á noite

ASSIGNATURAS:
Anno 1934 168000
Semestre 84000
Numero avulso 1100
Pacotes: 15 exempl. 18000

Toda correspondência, cartas e registados devem
ser endereçados á Caixa Postal 101
S. Paulo - Brazil

O pavor da carestia

A criminoso indiferença com que o povo assiste ao incessante, crescente e diario encarecimento da vida é deveras reprovavel, iniquo, deprimente. Os generos de primeira necessidade hora a hora, dia a dia soffrem aggravamentos constantes, aumentos successivos, encarecimentos ininterruptos.

Tudo o que respeita á alimentacão, ao vestuario, ao calçado custa nos os olhos da cara, um preço verdadeiramente phantastico, disparatado, aladrado.

Os plugueis de casas são um verdadeiro pavor, um verdadeiro supplicio de Tantalos. Verdadeiros pardeiros, escuros e humididos porões, cortiços foderentos, barracões imprestaveis, tapetas sem hygiene alagados por uma forturia, arrancaido ao trabalhador metade ou mais do seu ordenado, obrigando as familias a viver numa indecente e immoral promiscuidade, forçando paes e filhos, adultos e creanças de ambos os sexos a habitar, em grande maioria, num só commo do onde dormem, comem, cozinham e fazem todas as outras necessitades physiologicas.

Mas os males não ficam por aqui. Com o começo do anno tudo peiorará, pois a maioria dos senhorios avisou os inquilinos judicialmente de que abandonassem as casas no prazo de tres mezes, e como estes não poderão arranjar casa para mudar, terão de se conformar com novos e elevados encarecimentos de aluguel, pois os senhorios cobrarão o que entenderem, transtornando do dese modo os orçamentos de milhares de chefes de familia que não saberão nem poderão equilibrar a recêita com a despesa.

Mas não é só. O governo estadual prepara-se para augmentar escandalosamente ao preço da agua, nesse sentido já enviando mensagem ao congresso. E os inquilinos gerarão novamente sob o peso de novos encarecimentos, de novos encubos, de mais esse peado escabulo.

A situação é, sem duvida horrivel, tragica, pavorosa. E' a perspectiva da fome, do suicidio lento, da vida inglória e depauperada, do deinhamento da raça, da degenerescencia da especie, do atrophiamiento physico e moral dos individuos, o que se apresenta ante o futuro do trabalhador, da classe proletaria, da massa popular, de todos aqueles que vivem do parco e minguido salario auferido com o suor do seu rosto, e não contem com outros recursos ou proventos.

O commercio e outras categorias explorativas, aserberbadas com impostos e exigencias fiscaes de toda a ordem encarecem as mercadorias, lançando sobre o producer-consumidor todo o peso dos encargos que o governo cobra do povo por seu intermedio. Compram caro, vendem carissimo. Pagam impostos pesadissimos, cobram-nos dobrado do comprador da mercadoria. O pobre trabalhador, porém, que só conta com os seus braços, que não dispõe de outra mercancia, que não explora nenhum producto, que não exerce nenhuma industria, que não falsifica gene-

ros, que não vive de nenhuma sinecura, de nenhuma piratagem, de nenhum negocio escuso, que só conta com um insignificante salario, acha-se numa situação tragica, horrivel, aviltante.

Apesar disso, nenhum clamor surge, nenhum protesto se levanta, nenhuma agitacão se manifesta. O observador superficial que se limite a fazer juizo pelas apparencias, pelas noticias da imprensa burgueza, pela pasmacaria e indiferença resignada do povo, poderá muito facilmente concluir que todos nadam na fartura, na abundancia, no conforto e commodidade absolutas, e suppr que aqui é um eden, um paraizo terrestre, onde todos têm tudo que precisam, uma segunda edição do paiz de cocanha.

No entanto a verdade não é crua é o povo vegetar na mais negra e aviltante das miserias: miseria economica, miseria physica, miseria moral e intellectual. E se elle não se levanta, não se congrega, não se une e agita, muito em breve a situação se tornará dez vezes pior que agora. Urge que o povo tome a sério a defesa dos seus interesses, a defesa do seu paiz, a garantin do direito á vida que lhe assiste.

Se assim não fizer, com a tendencia e velocidade que a exploracão está tomando, ver-se-á dentro em pouco lançado no mais profundo e miseravel precipicio, na maior das ruinas economicas, sem paiz, sem vestuario e sem habitacão, para si e para as suas innocentes e infelizes creanças! A pé, victimas do despotismo burguez! defendei vosso estomago!

As vocações sacerdotaes...

Ainda haverá quem queira ser padre?

Parece que já vai decrescendo o numero de jovens desejosos de ingressarem nos bandos das «vas de rapina» de garras perfurantes e mactias, que mordem e assapram, obsecroem com a pretencão de esclarecer, mentem com a ostentacão de quem profere verdades.

E não somos nós quem o diz. — Elles proprios o confessam quando recomenham pela «sagrada» vez do arcebispo coadjutor: — «Nas praticas, nas aulas de catecismo ás creanças e adultos e no proprio confessorio os vemos... vigacios, reitores de igrejas e ospellas e confesores, lembrem aos feis as necessitades da igreja acerca da falta de sacerdotes, e deslçam certos preconceitos que existem sobre a vida, costumes e cirismo do clero catholico.

Do pulpito mostram o perigo a que se expõem os pais catholicos que embarcam e fazem perder a vocacão a seus filhos.

Mais adiante vem a promessa de «favores espirituas» para os feis que auxiliarem as «vocacões».

Lamentamos escassar-nos espago para que os nossos leitores podessem apreciar quantas sandices cospem os representantes de «nosso senhor».

Mas a conclusão é que (coitados!) já ninguém quer entrar para a santa companhia... para o terceiro...

Commentarios

Custe o que custar

Foram as palavras com que a American Federation of Labor, nos Estados Unidos, terminou um telegramma enviado á Confederação Operária Mexicana, em congratulações por haver esta se decidido a apoiar o governo em toda a linha contra os revolucionarios que á este queiro dominam a cartilha que descomulgamos.

Os principios democraticos (diz a Federação) devem ser mantidos no continente americano, custe o que custar... em nome da liberdade, da justiça e da democracia.

Ora vejamos aqui em que estado de animo e obliquidade de consciencia se encontram os operários norte-americanos que circundam a American Federation of Labor!

Falam em democracia como se vissem no melhor dos mundos o Lehman e os operários mexicanos que logo porem a mesma cartilha que descomulgamos, custe o que custar, os principios democraticos, em nome da liberdade, da justiça e da democracia!

Entretanto, parecem ignorar que nenhum desses principios são mantidos no seu paiz, e parecem esquecer que em nome da liberdade e da justiça se lembram que Saco e Vanzetti, dois operários honestos, se encontram encarcerados e em vespuras de serem executados na cadeira electrica, apesar do seu comprovado innocencia.

Falam de justiça e parecem esquecer que os mesmos tribunales, os mesmos juizes que condemnaram aquelles dois camadas, absolvoram ultimamente um milionário que assassinou covardemente um pobre trabalhador.

Falam de democracia quando em seu paiz, o governo commette crimes monstruosos como os cidadãos: condemna dois innocentes, e absolvo um criminoso!

E o cumulo! E ainda mais háver quem acredite em democracia, em liberdade, em justiça num regime capitalista!

Condennados á morte

Segundo telegrammas de Madrid corre como certo, que os generaes Beranger e Navarro, responsáveis pelo desastre de Marracos, serão condemnados á pena de morte.

Mas, será possível? Em pleno regime ditatorial-militar dois generaes sereu condemnados á morte? Não, não pôde ser, dirá commigo, o leitor amigo. E dirá... com razão, porque o fim do telegramma seguinte é um simples e afilante commedia buffa, diz que após a condemnacão á morte, os dois generaes serão amistiados e apenas sofrerão a pena de morte o posio do general que carregou sobre os hombros, isto é, perdê-lo-fo.

Enquanto isto, Nicolau e Mateu aguardam o momento tragico de serem fulminados pelas balas assassinas destes grandes criminosos.

E' que, agora, se trata de dois generaes e não de dois operários.

Honrando um turpino

No dia 11 do andante, realizou-se no Rio, sob a presidencia do vice-presidente da R.G.-publica, um banquete de 200 talheiros, em honra do deputado José Augusto, futuro senador feudal dos feudos do Estado do Rio Grande do Norte.

E, emquanto se honrava a futura accenção do mais um tyrano do povo ao poder, as trancas e rusas da Capitã Federal, estavam atirando de miseravels a carta de um unico pápio que lhes scollava a fome doadora. A mesma scena, certamente, se passava no Rio Grande do Norte e por toda a parte onde impôr a tyrania de um regime «estatal, monarchico ou imperialista».

Mas, que importa que o povo morra á fome, uma vez que os senhoros feudales se arrobbentem de indignação? Sentirão elles as agruras da fome que o povo soffra? Não! E por isso se banquetelam, se refestelam como verdadeiros giutes.

O povo? O povo que geme, que soffra, que leve o diabo!

ATOM

Trabalhadores! Leae e divulga entre os vossos amigos A PLEBE.

As responsabilidades

De todas as vezes que se commette um acto de violencia, seja ou não anarchista, os moscardos da imprensa lançam no logo á conta corrente da anarchia, reclamando uma represão reversa contra aquelles que acham que cá o planeta não roda na melhor das harmonias possiveis.

E' verdade que os anarchistas ançiam pela revolução. E' certo affirmarem que a mudanca da presente ordem social não se pode operar pacificamente e que, mais dia, menos dia, será preciso lançar mão da força para destronar esta sociedade monstruosa a bem do estado de liberdade e amor.

Não negam que as suas sympathias sejam, todas para aquelles que se revoltam e resistem violentamente á violencia, legal ou arbitraria, do capital e da autoridade e que a sua vontade é se libertarem das pejas sociais.

Mas que tenham inventado a violencia, isso é que não. Ella já existia muito antes, pois que todas as sociedades modernas, toda a ordem de coisas agudes, só pela violencia foram estabelecidas e se mantem agora.

Se algum, em nome da sua autoridade, sem outra forma de processo que a força physica, me obrigá a uma sujeição que me repugna, ou a ella me ligo depois de se ter entendido com os testas de ferro é disfarçado para o caso, fundamentalmente, em textos que igualmente me repugnam, não será isto uma arbitrariedade, e a polleja, que no fundo é a sancção effusa da prepotencia, não é, portanto, violencia?

A violencia traz consigo a violencia; ella é sempre indescupavel, dir-nos-ão.

Tanto mais indescupavel, quando a empregal-a estão aquelles que dispõem de todas as forças sociais. Mas quando se soffre desta sociedade que esmagá tanto o adversario; quando se vê a familia morrer de fome, cortos escrupulos desapparecem e quando a força não opprime, só fica a força como ultimo argumento e depois vão lá queixar-se da violencia que responde á sua violencia.

Quando a fera é perseguida, ante o seu olhar apparece uma atinos.

phera vermelha, e então ella cai sobre os assaltantes, deita a terra tudo o que lhe põe obstaculo, e aí daquello que encontra no seu caminho.

A responsabilidade é daquelles que a atiram ao desespero.

Os tempos da politica deviam pensar numa coisa: é que a guerra está deslocada; as instituições politicas são sempre funestas, são abominadas, mas já se não odiam os homens politicos, a ponto de ver nelle os unicos inimigos; sabe-se muito bem, que a sua desapparecção não acarretaria mudanca alguma. Desprezem-se, que só o desprezo é que vale.

A guerra tornou-se social. Todos os males vem das instituições economicas, é aos individuos que se representam; que os explorados votam os seus odios.

Dentro da organização social, tanto se impa á fatura, como se estala do leiteira.

Não serão mais activos que os burguezes, todos esses miseravels que neste estado social nunca conheceram senão privações e fome? Milhões de pobres soffrem e morrem na actual sociedade; sem nunca se terem lembrado de perguntar donde deriva a sua miseria, donde vem o luxo dos seus exploradores. Produzindo uma tanta, são miseravels até ao fim; e outros, não profunzido nada andam a rebeitar do sociedade!

O bem estar que ostentam não impede os pobres trabalhadores de cair, forçados pela doença e pela miseria, arrebatados pela tormenta.

A passa machina social val-se triturando dia a dia; as suas delicias vão-se ditimando ao lado das fiqueras e do luxo que o seu nor produzida, depois de terem atravessado a vida na dor e no soffrimiento. Sobre elles é que recae todo o peso da luta. E ainda em cima os calumniam de violentos!

O que a mim me admira é uma coisa: é que perante tanta prepotencia, as violencias não tenham augmentado e que os individuos, levados á miseria, não appareçam em massa a proclamarem a queda desta sociedade podre, corrupta e abominavel.

RICIOFFO PIETRO

"CENTRO LIBERTARIO TERRA LIVRE"

GRANDE FESTIVAL

No dia 5 de janeiro de 1934 proximo, no Sãão da Federação Hespanhola, á rua do Gazometro, 49, reunir-se-á ás 20 horas (8 da noite) uma atrahente festa de caracter social, cujo producto revertará em favor da iniciativa de «A PLEBE» SEMANAL. Para a sua effectivação ficou assentado o seguinte

PROGRAMMA

- 1.º — A INTERNACIONAL pela orchestra.
- 2.º — CONFERENCIA por um camarada.
- 3.º — Interpretado pelos anadores do Grupo Theatro Social subirá a scena o empolgante drama em 3 actos A GREVE que, pela primeira vez, irá delictuar o mundo proletario de S. Paulo. E' um trabalho interessantissimo, cujos personagens do 1.º acto se apresentam no 2.º com uma distancia de 20 annos passados.

Resposta necessaria

IV

O grupo ex-anarchista russo declara ter trabalhado activamente na guerra civil em defesa dos soviets, na frente vermelha contra a burguezia capitalista. Trabalharam como anarchistas, isto é, em defesa da revolução, mas, affirmam elles textualmente: «*no momento, até estes ultimos tempos, d'nos confundimos com elle na parte do unico.*»

De onde se conclue, immediatamente, que os anarchistas lem podem combater pela revolução russa, isto é, para salvaguardar os principios em nome dos quaes se fez a revolução russa e levar a cabo a derrota do capitalismo, segundo o proclamam os bolchevistas e muito antes sempre o proclamavam os anarchistas, e merecem necessariamente a mesma consideração de todos num partido unico.

Se o grupo de ex-anarchistas russos lutou a par dos bolchevistas, contra a reacção burgueza, nos momentos mais difficeis, por que mysterio imprerceptivel não poderão continuar a pelear no mesmo sentido agora e sempre? Nós, anarchistas, que pretendemos? Destruir o capitalismo burguez da Europa e America. Sempre o annunciámos como fim immediato, sendo o nosso fim mediato a constituição da sociedade comunista. Todos os nossos actos, no mundo inteiro, sempre visavam e visam esse escopo. Só imbecis ou perversos repetidores de calumnias, podem negar isso. Se criticamos os processos, bolchevistas é, precisamente, porque vemos nelles a possibilidade (que os factos vão confirmando) de se instaurar na Russia, em vez do communismo alardeado, uma nova burguezia, segundo o confessor Krasnina. Criticando porém os processos, não desejamos a victoria dos reactionarios é muito menos auxiliaremos a estes contra os soviets. Nós todos, segundo testemunhou ha dias Octavio Bismund, num dos seus lamentaveis artigos do «O Paiz», fomos os grandes partidarios do exercito vermelho contra os exercitos brancos de Wrangel, Kolchak, Denikine e Yudenich. Numerosos anarchistas morreram nas linhas vermelhas e não houve um só nas linhas brancas. Em toda a parte os anarchistas propagaram e realizaram, na medida do possível, greves, sabotagens, occupações revolucionarias em defesa da Russia ameçada.

Portanto nós, anarchistas, sempre estivemos e estaremos com todos os actos, palavras e affirmações verdadeiramente revolucionarias dos bolchevistas, embora apontando como perigosas a causa da revolução, as medidas que nos pareçam desvirtuadas do verdadeiro rumo revolucionario.

Foi isso mesmo que respondeu Malatesta nos communistas quando propuzeram, na Italia, a frente unica. Nós sempre fizemos e faremos frente unida, respondeu elle. Onde quer que haja acção revolucionaria, isto é, desmoralizadora ou destruidora do capitalismo, venha de onde vier, promovida seja por quem for, nós, anarchistas, a secundaremos com todas as forças. Oppor-nos-hemos, ao contrario, orgenicamente, a todos os actos enpuzes de prestigio, fortelecer, amparar o capitalismo. Para isso não vemos necessidade de nos alistarmos num partido nem de sujeitar-nos a disciplinas duvidosas e a ordens muitas vezes suspeitas. Somos, por indole, contra a moral de rebanho e, dentro do nosso programma, queremos guiar-nos por nossas idéas e não pelo conciliabulo dos «chefes».

Essa attitud de Malatesta é, precisamente, a mesma do grupo ex-anarchista russo que traba-

Anotações... e aforismos...

—Na estrada accidentada da vida, deter-se contemplando o passado, sem procurar nelle remanir-se para progressos futuros, é prejudicial ao presente e atraçoar o porvir!

Opprimidos!
—Para reagir contra a tyrannia, associar-nos, unir-nos é o nosso dever imprescindivel, urgente, necessario, inadiavel!

—O tyranno burguê do primeiro arruante que, a seus caprichos, submetten seus semelhantes.

—O tyranno só se justifica pela incuria dos que se submettem. Quando não houver quem se humilhe; este especimen desaparecerá da face da terra.

—O tyranno só desaparecerá quando, das nossas relações economicas, moraes e sociais, espartirmos todo o resquicio de autoridade.

—Divisão da sociedade humana em castas e classes — eis o que é indispensavel para o reinado da autoridade!

Extermínio das castas e classes, unificação e equidade entre todos os seres, — tal é a base ondivissível do triumpho da liberdade!

—A crença predominante entre a quasi totalidade dos proletários; crença de que são incapazes de assumir o controle da produção e do consumo, é mil vezes mais perniciosa que a pedanteria dos actuaes monopolizadores da technica industrial!

—O virus da moral burgueza, estreitamente egoista, arraigou-se do tal forma no mais intimo dos humanos que, quanto mais miseravel for o proletario, mais profunda é a sua esperanca de um dia chegar a ser rico!...

DOMINGO BRAZ

Tombola

Conforme temos publicado por diversas vezes, no proximo dia 31 do corrente, será feita a extracção da TOMBOLA pró «A Plebe» semanal.

Portanto, não ha tempo a perder. Os camaradas que receberem bilhetes para vender entre seus amigos e conhecidos, devem esforçar-se por completar a sua venda e receberem as respectivas importancias, antes do dia marcado.

Como se trata de uma rifa que correrá pela loteria, é indispensavel que entre os dias 25 a 30 do corrente, os camaradas devolvam os bilhetes que, porventura, não tenham sido vendidos.

Os bilhetes que até o dia 30 não forem devolvidos, serão considerados vendidos e os camaradas que os tiverem em seu poder, responsáveis pelo pagamento dos mesmos.

Ainda temos bilhetes a serem pensados. Os camaradas e amigos que queiram contribuir para a publicação semanal de «A Plebe», podem adquirir bilhetes da rifa, ou subscrever-se na lista aberta em nossa redacção, à Indeira do Carmo, 3, a qualquer hora do dia.

União dos Trabalhadores Graphicos

Para effectuar a eleição da nova Commissão Executiva, a quem será confitada a administração da U. T. G., no proximo semestre, está sendo convocada uma assembléa geral da classe para o dia 28 do corrente.

E se A PLEBE passasse a semanario?

Bilhetes do Petropolis

Não me posso esquivar em dar tambem minha opinião sobre a nossa «A Plebe» semanaria, mesmo porque tenho me interessado, como dever de militante no meio operario cá da «rainha das serras».

De todas as idéas suggeridas para que melhor possamos manter o nosso jornal, a mais pratica, a que maior resultado poderá alcançar, desde que seja collidida, propagada por todos os militantes de vanguarda, revolucionaria do Brasil, é a meu ver, a de UM DIA DE TRABALHO, ou ainda 5 JOE DOS SALARIOS dos mezes de Dezembro e Janeiro.

Já disseram muitos camaradas da utilidade e imprescindivel necessidade dum semanario que venha preencher esta grande lacuna: a falta do hebdomadario propagador das idéas novas, das reivindicações proletarias.

—Todavia, não vale mal nenhum

que eu diga que nós precisamos dum jornal diario para a critica, propaganda e defesa dos produtores.

E porque não trabalhar agora, por este jornal, o mais lido, de grande circulação, bem definido, bem accerto, intelligentemente confeccionado, o mais velho em circulação no Brasil, cujo nome é o da familia proletaria: «A Plebe»?

Aproveitemos, pois, o occaso! trabalhadores e militantes; para abriremos o «livro de ouro» de «A Plebe» semanaria, voluntariamente entre os militantes, nas associações, nas officinas, nas fabricas, em todos os Estados do paiz e teremos demonstrado que temos leitores e sympathisantes de grandissimo ideal que, não longe está o dia, ha de fazer ilustre a humanidade.

E' uma idéa necessaria que a «A Plebe» saia semanario ou diario.

JOTAESSE

BIBLIOGRAPHIA

A Bem da Verdade

Sobre Napoleão Bonaparte

Por L. B. Horta Barbosa

1923 — Rio de Janeiro

Como na passagem do centenario da morte de Napoleão, o bandido corso, se registrassem ceremonias comemorativas e se publicassem folhetos laudatorios a sua memoria mesmo no Brasil, com o fim de glorificarem e santificarem esse azorrague do genero humano, que se chamou Napoleão Bonaparte, o sr. Horta Barbosa deu-se ao util e nobre trabalho de colligir e estampar em livro, todas as noticias narrativas, ou pelo menos as mais expressivas e assignadas pelos nomes de maior respeitabilidade, não só dos contemporaneos do proprio Napoleão como daquelles posteriores que a elle se referiram e que lhes estudaram as attitudes e a psicologia, para lhe demonstrar a perniciosidade.

E' um trabalho magnifico em que o celebre corso é focalizado sob todos os aspectos e sob todas as luzes, apoiado da sua legenda de gigante e reduzido ás condições de simples pigmeu affortunado. Contemporaneos e posteriores despenham daquelle aureola de valentia, de esplendor e magnificencia e apresentam-nos como o maior ambicioso e megalomano que tenha existido. Todos os europeus com que se enobria eram de emprestimo. Toda a sua empatta de grande estrategia era plagada e copiada dos generaes da Revolução franceza que o antecederam a combater a Santa Alliança contra a França.

Era um homem sem coração, sem caracter e sem sentimentos, que para avassalar o mundo tudo corrompia e de todos os meios lançava mão: a astucia, a corrupção, a mentira, a doleza. Tinha um desprezo enorme pelo genero humano e falava e procedia da maneira mais abjecta dos seus soldados, sacrificando-os em constantes e terriveis hecatombes. Juramentos, promessas, compromissos nada valiam para elle. Basta citar a sua traição para com o general negro Toussaint-Louverture que se batteu valentemente na ilha de S. Domingos pela liberdade dos seus irmãos em cor e em captivo e a quem Napoleão mandou prender traiçoeiramente e transportar para França, separando-o de sua familia e encerrando-o numa fortaleza onde curtiu as maiores affrontas o onde acabou seus tristes dias.

Era até um verdadeiro poltrao. A prova disso deu-a quando, sendo obrigado a seguir para a ilha d'Elba, pediu a Alliança commissarios que o protegessem das furias populares, tendo-se até disfarçado, para se furtar ás pedradas injurias que lhe dirigiam as populações a quem tinha infelicidado e que o queriam punir de facto, especialmente as mulheres, e para fugir a essa contingencia vestiu uma casaca azul muito surrada, pôz um chapéu redondo com o topete branco e montou um cavallo para fugir que era um corcuro.

Tinha um medo terrivel que o envenenassem, recusando-se a tomar alimentos que não fossem preparados pelos seus cozinhieiros.

E eis ao que fica reduzido o grande homem. Um gigante com pes de barro. Um fiagello da especie que deturpou a brilhante obra da Revolução franceza, que encheu o mundo de victimas e de calamidades, que mais do que ninguém contribuiu para essa mania de paz armada, de augmento incessante de armamentos que arruinam todos os povos.

O livro, como se vê é uma compilação de diversos escriptos, depoimentos sinceros, honestos e verdadeiros, de homens como o dr. Robinet, Charles Mathiot, Carlyle, Chateaubriand, Martine, Michelet, Alfredo Vignani, Mme. de Staël, etc.

Mas não é pouco merito o trabalho do compilador em escolher, colligir, traduzir e publicar a sua custa obra de tanto interesse sobre essa figura sinistra desse corso malfetor.

O que nós lamentamos é que o grande publico, o proletariado, os trabalhadores, o povo em geral, andem alienados de assumptos de tanta relevancia e interesse geral e não prestem a attenção devida a livros como esse que toido a fazer abominar a guerra e todos os seus seguizes. Ao nobre positivista e empenhoso professor sr. Horta Barbosa os nossos agradecimentos muito cordaes.

FEDE!

Pedam-nos a publicação da seguinte lista do subscricção em favor do semanario anarchista que se publica em Roma — Italia, e circulada aqui e no interior por um admirado: J. Luiz, 58; D. Zapparoli, 28; O. Zapparoli, 58; D. Bassi, 34; V. Girard, 38; E. Bonaldi, 38; G. Fnoto, 24; O. Durati, 58. Um companheiro 14800; G. Nogrí, 58; S. Dellapini, 58; J. Costa, 18; N. N., 24; R. Polatti, 108; H. Bloetti, 28; J. Correia, 24 e A. Favelro, 25.—Total 409900.

Essa somma, vertida em moeda italiana de 124 libras e foi foram remetidas á administração do dito jornal.

NENO VASCO — A concepção Anarchista do Syndicalismo.
2\$000

COMITE FEDERAL da Federação Operaria do Rio de Janeiro recebemos, agradecemos e com prazer publicamos a seguinte circular:

«Rio, 10 de Dezembro de 1923.
Camaradas de «A Plebe»
Em reunião do Comité Federal da Federação Operaria do Rio de Janeiro, foi approvando um voto de solidariedade nos emmaradas da União dos Artífices em Cidades de S. Paulo, pela brilhante attitud assumida em seu movimento, o de protesto contra as perseguições policiaes.
Nesta mesma reunião, foi avonada a idéa de uma «*revencia inter-sindical*», a realizar-se nesta cidade (Rio de Janeiro) afim de aventarmos a directriz a seguir.
Brevemente publicaremos os themas a serem estudados pela conferencia.—DOMINGOS PASSOS, Secretario adjuncto.»

Regressão ou Revolução

(Continuação)

Mas as ideias seguem o seu caminho e desviam-se de seu curso — é tentativa inútil.

A ideia não se encerra em penitenciaristas. Por mais que a queiram aferrar e abafar, ella escapa sempre por qualquer respiro à sanha dos algos e dos perseguidores. A ideia ir se de prisões, de forcas, de espadas, de foguetes, de supplicios. E se as perseguições servissem para deter a marcha impetuosa do ideal, esse pobre ideal era morto ha muito tempo.

A ideia, função cerebral, surgindo como um simples vagido, como o hásil de tenra e delicada planta, com o tempo desenvolve-se, como ella, longa e fina caule, raizes fundas, ergue-se e cande sua verdejante copa para o céu, e procura de luz, de calor, de sol, e, passado certo tempo, resiste ás mais rígidas rotinas, aos mais implacáveis tifões, ás mais rispidas ventanias. No começo, na infancia, qualquer mão de criança á arrancaria. Depois, nem todos os elementos desencadeados a conseguem desenterrar.

Podem pois os reaccionários usar de todas as deslealdades, de todos os artificios, de todos os sophismas, calunhando, encarcerando e matando até os propagadores do ideal, que isso para

o resultado final é quantidade despresível. As ideias mais justas, nobres e elevadas é que acabam por triumphar, não grido as perseguições contra ellas movidas. Os seus doctos, os seus furiosos, os seus odios só conseguem espicaçar para a frente, tornar mais aguerriados e mais dispostos ao combate da luz contra as trevas, da verdade contra a mentira, do novo e razoavel contra o senecto e irracional de todos os homens de boa vontade e de são esclarecimento que procedem muito bem, esforçando-se por combater, todos os embarracos e todas as difficuldades que se opoñam á marcha da humanidade para melhores destinos e para mais amplas liberdades. É necessario que todo esse montão de erros, de mentiras, de crenças e superstições em que a humanidade está mergulhada, sufrendo todos os abusos e vexames de toda a ordem* sem perceber qual a sua causa e origem, se dilua diante da coragem dos pioneiros que em todos os tempos, não temendo consequências desagradáveis, investiram denodadamente contra a enorme serie de preconceitos que causam e tem causado as maiores calamidades e as mais lamentáveis e ruins hecatombes que a História registra.

PINHO

BOAS FESTAS — esta é a palavra de ordem entre o povo nestes dias de fim de anno. Mas, o que fez, o que está a fazer, que esforço depende para poder festejar o anno novo?

Nenhum.

Apenas deseja por tradição religiosa que, no anno venturo, por obra do Espirito Santo todos sejam felizes e que tenham boas festas.

E como nada faz para conquistar esse bem-estar almejado, nada consegue, ao contrario até, anno vaé, anno vem e quem espéra... desespéra.

Nós também desejamos, também, esperamos melhores dias, dias de festas, dias de alegria para a humanidade, mas estamos no mesmo tempo convencidos que a humanidade só poderá alcançar o seu bem-estar quando, confiado nos seus mesmos esforços, destruí todos os preconceitos economicos, politicos, religiosos e sociais que hoje corrom o organismo humano.

Bona festa! Naturalmente, mas com o café a quatro mil réis e o assucar a dois e um péssimo kilo de pão a mil réis, para já não falarmos nos ovos, na farinha e outras especiarías de de entreter, e de ficar badado diante das grandes e finas confeitarias sem poder nada comprar, deixando que somente os ricos se sirvam á vontade.

E os brinquedos para as crianças? Mas não falemos nisso, que é uma tortura.

A festa ha de chegar, após a Revolução Social. Até lá só haverá miséria, doença, difficuldade.

Os vendedores de formaes organizam-se

Entre a numerosa classe dos vendedores de formaes, reina grande entusiasmo pela iniciativa tomada por alguns dos seus collegas de fundar uma associação que reunia toda a classe de vendedores de formaes e homens de 20, com o fim de se defenderem de umas quantas exigências descaídas da Proletaria, assim como de exercerem entre si a solidariedade que uno todos os explorados da mesma industria.

Nós que fazemos este jornal com o unico fim de propagar os nossos ideios de emancipação social e de defesa de todos os explorados, fazemos votos para que a nascente organização se firme para a defesa da classe que é a grande auxiliadora da diffusão da imprensa no seio do proletariado e da população em geral.

MOVIMENTO OPERARIO

EM PETROPOLIS

Ha onda avoluma-se e avança

Fundação da União dos Empregados da Leopoldina: Raitirar sua primeira victoria. O despertar de uma grande classe. Revolucionaria a postos!

Depois de innumeráveis reuniões preliminares criou-se, fundou-se, instituiu-se definitivamente a União dos Empregados da Leopoldina. Realizada com sede em Petropolis, 26, Avenida M. Deodoro, 26 (sobrado), agremiação syndicalista-revolucionaria destinada a unificar os trabalhadores que estão sob o dominio da poderosa companhia inglesa e lutar pela realização dos direitos que lhes assistem, não olvidando a finalidade do syndicalismo moderno e libertario: a emancipação integral do proletariado.

O regimen incoherente injusto a que estão submetidos e por demais barbaro e insupportavel.

O gesto nobre, altamente justico e dignificante dos operarios da Leopoldina, só perdeu pela demora e é digno de ser tratado a extensividade de todas as redes ferroviarias, não só da Leopoldina, mas das estradas de ferro de todo o Brasil, pois a condição em que se acham os que se empregam nestas, orçãos, não serão superiores á que suplantam aquelles.

Os trabalhadores das seis horas da manhã até ás dez da noite, ao longo da chuva, quando não se atizam os trens e ficam até altas horas da noite á espera destes — isto do primeiro ao ultimo dia do moé — recebem ordenados que variavam entre 100 a 2000.

Que significa esta "quantia actualmente"?

Indagando-nos a nós mesmos, não achamos justificativa ao longo silencio, ao longo período em que se suportaram este barbaro regimen com a mesma santa das resignações.

Despertaram, enfim, do longo sono, e viram que eram deshumaniamente explorados, que debruçavam dia a dia, que estavam innumeros na mais desbragada miséria, que não podiam alimentar-se convenientemente a si e a suas familias porque o ordenado que percebiam era insufficientissimo para mitigar a fome que de ha muito suportavam, ameaçando externalis o pela inanición.

Que fizeram? Lembraram-se e começaram a fazer. Os que se queixavam não poderiam conseguir, que divididos se iriam mais prejudicados, que desunidos só poderiam ser derrotados e uniram-se, solidificaram-se, organizaram-se em syndicatos de resistência a qual se chamou União dos Empregados da Leopoldina.

Formularam, então, um cahedro de reivindicações e offeceram á companhia. Esta, como todas as companhias, viu com bons olhos o despertar dos seus escravos e não permissivel a questão: pretendia despojar alguns dos elementos mais activos e audazes que actuaram na fundação do novo organismo destinado a perturbar o sono, a tirar-lhe o socorro, a diffundir-lhe a diffusão de que apanha realizado de maneira mais exacta e imperturbavel que imaginaria só possa.

Resultado: os demais companheiros foram á greve e os camaradas readmittidos; conquistaram um aumento de 2000 dinheiros, além de outras conquistas de ordem moral, cedenho, assim, a União dos Empregados da Leopoldina os louros da primeira victoria.

Isto prova a evidente utilidade do associadão de resistencia. É mais uma prova provada de que quanto vale a solidariedade operaria.

Depois do primeiro triumpho, é bastante animadora a harmonia, a concórdia e a união de vistas que, quanto á meta a atingir, se nota o veridico entre os empregados da Leopoldina.

A União dia a dia recebe novas adesões, dia a dia vaé-se desenvolvendo, prometendo resultados breves, satisfactorios, fecundos e passagens sublimas para a historia das luctas e das reivindicações proletarias no Brasil.

É o acordar do gigante que dorme. É o despertar d'uma grande e numerosa classe, ha milhões opprimida, explorada e vexada que, cedavla, é digna de melhor sorte, porém, desiludida de todos os fetiches, de todos os promettimentos de ultima hora, de todas as promessas ephemeras, sobre interpor a sua própria verdade que encerra o aporismo: que diz: "a emancipação dos trabalhadores, ha de ser obra dos proprios trabalhadores", o resolveu-se a fazer obra pela sua própria mão e venceu-se de que a conquista da emancipação proletaria ha de ser obra unica e exclusiva do esforço dos proprios proletarios.

Bem haja a desillusão que chega! Ora que das camaradas que a gora "despartaram" para a lucta, não esmoreçam jamais na elevada cruzada que voluntariamente abraçaram, pois vaé nisso o interesse e a defesa dos seus direitos socegados, da sua dignidade de classe, de homens úteis, productivos, de propulsores do progresso.

Tudo pela organização!
Tudo pela emancipação!

— Todavia, se por um lado cantamos hosannas ao despertar dos empregados da Leopoldina, por outro lado sonos chorados a constatar que a victoria e o triumpho destes dependa da immediata organização e da persistente, constante e perenico actuação dos trabalhadores das outras redes ferroviarias, assim como a victoria e o triumpho dos ferroviarios, dependerá de immediata organização e da immediata, persistente, constante e perenico actuação dos trabalhadores das demais classes operarias.

Urga, pois, que os proletarios se organizem, se unifiquem, se solidifiquem, se federizem.

Que surjam as federações locais, cativas e num amplexo de cohesão, firmeza e fraternidade proletaria criemos as Confederações Brasileiras do Trabalho e assim, seremos dado um passo firme, avangado, decisivo na estrada da emancipação. Assim, só assim, teremos probabilidade de ver as nossas aspirações libertarias satisfeitas, os nossos direitos respeitadas, as nossas vidas, asseguradas.

Ferrovios, a postos!
A postos, proletarios de todas as classes!

Não sejamos surdos á voz do poeta:

Oh! plebe escrava!
Oh! gente ignava,
Como te chamam os donos do capital
Ergue tua fronte!
Mira o horizonte!

Que te convida pra acabar todo o mal.

DOMINGOS BRAZ

Petropolis — 923.

EM SANTOS

Movimento Associativo

Cogita-se presentemente da fundação aqui de um organismo federativo das diversas organizações. A comissão organizadora não tem pouca difficuldade no sentido de conseguir a adhesão da totalidade das associações. Tem, entretanto, encontrado varios impedimentos os quees tem sido a seguinte reunião geral, de umas bases de accordo, que se tem feito o trabalho do verdadeiro syndicalismo moderno, possam dar impulso ás organizações, denominadas beneficentes. Effectivamente é lamentavel que a maioria dos nossos organismos associativos não estejam em tal estado de brevueira retrogrado, mas, talvez, em contacto com os demais organismos, lhes faça conhecer a necessidade de mudar quanto antes de tactica. A comissão organizadora aguardamos o maior successo.

A greve nos Cafés — Estive em parede os Empregados em Santos. O movimento, no principio era circumscripção ao estabelecimento denominado "A Leoniza", mas tendo sido presos dois companheiros, resolveu a classe decretar a greve geral.

Depois dessas duas prisões, a policia conservou-se neutra não praticando as costumadas violencias. Os operarios dos cafes pleiteavam, o descanso semanal, o que é muito justo e actual direito de toda a classe que não goza esse regalo. Entretanto forçoso é confessar a má orientação imprudencia desde o inicio, no movimento, foi a causa do seu fracasso, pois que, por ser a primeira vez que a classe lutava á solidariedade demonstrada anteriormente a assim pensar. A União dos Empregados em Santos teve também o inconveniente de se lançar á lucta, num momento impertinente, pois coincidiu com o actual estado de greve de café, havendo por parte do publico tal retratamento que facilitou os proprietarios a tratançadão e o serviço.

A União dos Empregados em Santos resolveu em Assembleia Geral a que todos voltassem ao trabalho, resolveu também manter de pé a sua aspiração de obter o descanso semanal que irá pleitear nas proximidades do Carnaval.

Boicote á A. Leoniza — Várias associações reunidas, em virtude

de das acusações que são feitas á "A. Leoniza", dando-a como a causa primordial do fracasso da greve dos garçons, o attendendo no mesmo dia, seus proprietarios para com as classes operarias, resolveram declarar o boicote aos productos desse estabelecimento.

Neste sentido foram espalhados pela cidade varios manifestos, havendo comissões em ação.

União dos A. em Calçados

Notas e Informações sobre o movimento grevista

Ainda não terminou por completo o movimento grevista, pois que, embora estejam todos satisfeitos trabalhando em casas e officinas que accederam ás relações de classe, a lucta continua, todavia, contra os membros mais reaccionarios do Centro dos Industriarios, provocados directos do conflito actual.

Alguns novos accordos foram effectuados, ultimamente, e ha outros em tratativa.

Na segunda-feira proxima passada realizou-se uma assembléa no salão da rua do Carmo com uma concurrencia animadissima. Foi o numero de operarios que compareceram á mesma que uma grande parte teve que assistir a todos os trabalhos de pé, pois que as cadeiras existentes não comportava a todos. Esse facto vem demonstrar, de maneira categorica que os operarios sapateiros estão competentes do valor da organização syndical e por isso defendem, mantendo de pé e sempre com mais vigor a sua União.

Temos que registar mais uma prova de solidariedade dos camaradas do Rio.

Na semana passada recebemos, da Alliança dos Sapateiros em Calçados mais 6000, que juntos á quantia de um conto e novecentos anterior, perfaz um total de dois contos e quinhentos.

Desde já aqui exarimnos os nossos agradecimentos aos camaradas da Alliança.

Comité de Defesa dos T. em Pedras

No reunião de domingo proximo passado, este Comité, tomou conhecimento de varios assumptos que dizem respeito aos diversos Syndicatos e Unions adherentes ao nosso Comité, destacando-se, entre outras, a greve dos companheiros de Lagedo foram obrigados a declarar suas pedreiras da firma Schmidt & Pacheco.

Foram tomadas varias medidas no sentido de auxiliar aos grevistas a serem victoriosos, pois que forte razão lhes assiste como se verá pela communicação que o Centro Operario de Lagedo faz sobre os motivos que determinaram a greve.

Torna publico também que ainda não tomamos conhecimento da greve dos pedreiros do Ribeirão Preto e por isto faz vivo apello para que nenhum canhoto aceite trabalho hezêe localidade sem antes pôr-se de accordo com o Syndicato dos Canteiros do Ribeirão Preto.

Atarinho, machinista de estrada de ferro, tinha explicado á sua filha que a bandeira vermelha significava alarme.

— Então, papae, quando vedas esse signal parças a locomotiva?

— Certamente, do contrario laitaria um de-astrê.

— Na dia seguinte, a o'fiança viu sua mãe chorar, o que de algum tempo para cá não era raro.

— Mãe, porque estás chorando?

— Ah! filha, tu te pae comprou a beber, e com esse vicio elle perderá certamente o emprego.

Ni manha seguinte, quando o marido abriu o seu armario, para tirar sua garrida do aguariente, encontrou uma bandeirinha vermelha atada na repba. Era o signal de alarme! Compreendeu o arficio de sua filha, abraçou a fetiche e a garrida em seu lugar e de lá nunca mais a retirou.

Varios sao os pronunciamentos da proxima queda do mundo...

Negras como suas vestes, sao suas almas, disse algum... Felizmente, estamos chegando a uma era de elucidacao das massas populares ignorantes...

Quantos sao estes milhoes? Ninguem o sabe, nem conseguira saber, nem nos interessa...

Quaes serao os fins a que a futura Humanidade destinara todo aquele ouro retirado do seio da terra... Todos os mais sao iludidos e hypocritas...

A brilhante tarefa da futura Sociedade Humana deve enfeitar-se tambem do mais este grande servico em prol da realizacao dos altos ideais...

adulteracao da propria Doutrina Christa que ostantam, mas nao saquem, e cuja admistracao suprema reside no Vaticano...

O ouro do Vaticano, conjuntamente com o dos agiotas, serao refundido, purificado dos pecados com os quaes foi ajuntado...

Tudo o mais sao iludidos e hypocritas que com a maior facilidade serao desmascaradas... Quando os verdadeiros negros do corpo e alma...

Depois que a luz da Verdade iluminar a todos os pobres victimas da caça nefanda dos falsos profetas...

Daizmos para outro dia uma exposicao minuciosa sobre a accao dos 'Irmãos de Caridade', que em nada fcoem devendo a dos sacripantes da balina...

crimes e horrores, no alto do Corcovado, na Capital Federal... Trata-se nem mais nem menos de um trabalho bellissimo de arte...

Dizia-me um amigo ha dias: Felizmente, muito feliz deve ser o gigante que dorme, quando esteja acima do morro a estatueta...

E outro retrucon: -Se os vendavaes não despertam o gigante, podem despertar o derrubar os Christos...

Petropolis, Outubro, 23. VOU LONGE

A NOSSA PERMUTA

Com estas linhas informo hoje o registro de todos os jornais e revistas com os quaes permitamos assim...

Para facilitar a todos quantos lhes possa interessar a sua adquisicao, daremos tambem, juntamente com os respectivos endereços, a doutrina ou tendencia que os mesmos defendem...

Fede - Settimanale Anarchico di Cultura e di Difesa.

Libero Acido - Periodico Comunista Anarchico.

Il Sindacato Rosso - Orgao no Sindicato del Partito Comunista d'Italia.

La Riscossa - Orgao do Sindicato Transpori Secondario.

Il Revolucionario Libertario - Revista mensal.

Pro Vida - Revista mensal dedicada ao ensino e propaganda das Sciencias Naturistas e Sociologicas.

Los dehoros - Quincenario Anarchista Individualista, em lingua franceza.

L'Adunata de vestrari - Sommario Anarchista em lingua italiana.

Veruack N. Y. Norte-Americana.

A Comuna - Somanario Anarchista Comunista.

Municoes para 'A Plebe'

S. PAULO (Varcos): U. T. dos Gráficos, 204; Flia, 14; Matros, 3500; Ermogencio, 4900; Arouba, 3800; Rio de Janeiro, 14; A Internacional, 164; Curitiba, 14800; U. dos Castelinos, 74200; por dez Impressos da Construção Civil, 105; venda avulsa em rua, 504. Total 1074900.

Facoteiros do Interior - Grupo Propaganda Social do Rio, 634; N. Donofrio, Rio, 109; Sindicato dos Cantadores de Curitiba, 164; Grupo 'Os Bons Patrias', de Brocha, 204. Total 1014900.

De dez de L. W. W. (Trabalhadores Indígenas de Mendocino, par do Brasil, editado em português) e de dez de L. W. W. (Trabalhadores Indígenas de Mendocino, par do Brasil, editado em português)

Bibliotheca A INNOVADORA

Ladabra do Carmo, 3 - Caixa Postal, 105 - São Paulo - Brasil

FOLHETOS A 200 REIS

Em portuguez: Paulo Lutz, 'Enos os Outros'; J. Host, 'A Pestre Religiosa'; Rogundez Lima, 'O Milagre de Frei Leonardo'; G. Landstein, 'A Sociedade de Caridade do Alemantia'; N. Ronchi, 'O Sagrado Circulo de S. Pedro'; A. Negro, 'A Igreja e o Povo'; E. Schmidt, 'Estranhos dos Libros'; Antonio Varas, 'Almofas e Capotes de Lã'.

FOLHETOS A 300 REIS

Em portuguez: R. Lourenço e H. Negro, 'O que é o bofetado'; M. F. F. Porto, 'O bofetado'; M. F. F. Porto, 'O bofetado'.

FOLHETOS A 400 REIS

Em portuguez: P. Glaser, 'Lo que foi o bofetado para os portugueses'; F. Barbo, 'Algo sobre o bofetado'.

FOLHETOS A 500 REIS

Em portuguez: Pedro Oost, 'O primeiro do Malo, drama em um acto'; A. Banca, 'A crise do Socialismo'; T. Debes, 'O Livro do Trabalho'; A. D. Oliveira, 'O Regime Capitalista'; 'Habitadas Operarias'; J. M. de M. de M., 'A Revolução do Trabalho'; 'O Trabalho e a Vida'; 'A Vida do Trabalho'.

Em portuguez: F. Pallouster, 'El Arte y la Rebelion'; N. Conzatti, 'Revolução e Anarquia'.

FOLHETOS A 600 REIS

Em portuguez: Paulo Lutz, 'Uma Nova' (Amor Livro); Akado e S. S. S., 'Apenas e uma de Catequistas'; J. O. R. de R., 'A Diferença do Trabalho'; R. Kropotkin, 'A Nova Anarchia'; J. T. Lorenz, 'Maximalismo e Anarchismo'.

BROCHURAS A \$500

Em portuguez: A. G. Santos, 'A Revolução Social e a Socialização'; M. P. P., 'Socialismo e Trabalho'; 'O Livro do Trabalho'; 'O Trabalho e a Vida'; 'A Vida do Trabalho'; 'O Trabalho e a Vida'.

BROCHURAS A \$600

Em portuguez: G. Diaz, 'Contra a Propriedade do Terra e da Mente'; J. J. J., 'O Livro do Trabalho'; 'O Trabalho e a Vida'; 'A Vida do Trabalho'.

Em italiano: R. Kropotkin, 'La conquista del Paese'; V. V., 'O Livro do Trabalho'.

BROCHURAS A \$700

Em portuguez: Michel, 'Historia do Povo'; E. D. D., 'O Livro do Trabalho'; 'O Trabalho e a Vida'; 'A Vida do Trabalho'.

Em italiano: R. Kropotkin, 'La conquista del Paese'; V. V., 'O Livro do Trabalho'.

BROCHURAS A \$800

Em portuguez: Michel, 'Historia do Povo'; E. D. D., 'O Livro do Trabalho'; 'O Trabalho e a Vida'; 'A Vida do Trabalho'.

Em italiano: R. Kropotkin, 'La conquista del Paese'; V. V., 'O Livro do Trabalho'.

BROCHURAS A \$900

Em portuguez: Michel, 'Historia do Povo'; E. D. D., 'O Livro do Trabalho'; 'O Trabalho e a Vida'; 'A Vida do Trabalho'.

Em italiano: R. Kropotkin, 'La conquista del Paese'; V. V., 'O Livro do Trabalho'.

BROCHURAS A \$1000

Em portuguez: Michel, 'Historia do Povo'; E. D. D., 'O Livro do Trabalho'; 'O Trabalho e a Vida'; 'A Vida do Trabalho'.

Em italiano: R. Kropotkin, 'La conquista del Paese'; V. V., 'O Livro do Trabalho'.

BROCHURAS A \$1100

Em portuguez: Michel, 'Historia do Povo'; E. D. D., 'O Livro do Trabalho'; 'O Trabalho e a Vida'; 'A Vida do Trabalho'.

Em italiano: R. Kropotkin, 'La conquista del Paese'; V. V., 'O Livro do Trabalho'.

CORREIO PLEBEU

Italia - D. Luda - Seguiram 50 bilhetes da rifa.

Barro - Spolito - Recebemos a sua carta e ja fizemos a remessa de bilhetes.

Rio Grande - Avila - Recebemos os livros devolvidos e tambem devolvemos os \$8000. Obrigada pela cortesia, isto e, pelos desatouros.

Catandua - Fozzillo - Recebemos os 208. Mendonça recebeu os 424, sendo 2 para folhetos e 400 de bilhetes da rifa. Expliquem em carta ao Brando, os motivos da demora.

Barras do Piraty - Sabotagem Ramonismo o mundo atrazado.

Brechim - Estavam - Em carta responderam sobre a proposta que nos fazes. De facto, e impossivel.

Rio - Grupo P. Social - Recebemos os 724, sendo 624 da venda do jornal e 100 da camarada O. Onofre.

Rio Al - Escrava diretamente a Caixa Postal, 2162.

Novitas - Carrão - Logo que encontrar o Parado, lhe entregarei sua carta.

O NOSSO BALANCETE

Table with columns for RECEITAS, DESPESAS, and CONFRONTO, listing various financial entries and their amounts.

De minha carteira

Christo Redemptor

Christo morreu porque foi bom: Sua religião persiste porque é má.

Para justificar o crime, creamos os homens e arrependimento. Para justificar as injustiças sociais, concebemos os homens a Deus e ao Diabo.

Não discutamos agora se o Christo homem vivo, ou se é tão falsa a concepção delle vivo como a sua ressurreição post-morta.

Das cruzadas ao presente, sempre que se empunhou a gema fratricida, foi pelo da cruz que mostra o Christo sacrificado em aras de redempção...

E, pois, a imagem de Christo testimunha silenciosa, de todos os horrores cometidos por uma humanidade que, louca, transviada, comete os maiores e mais nojentos actos, victims do seu proprio afastamento das leis naturaes, castigada em seus proprios vicios...

Logo que encontrar o Parado, lhe entregarei sua carta.

E agora queremos nos dar como presentes, uma coligação estatua desse Christo, testemunha de mil

Christo Redemptor

Christo morreu porque foi bom: Sua religião persiste porque é má.

Para justificar o crime, creamos os homens e arrependimento. Para justificar as injustiças sociais, concebemos os homens a Deus e ao Diabo.

Não discutamos agora se o Christo homem vivo, ou se é tão falsa a concepção delle vivo como a sua ressurreição post-morta.

Das cruzadas ao presente, sempre que se empunhou a gema fratricida, foi pelo da cruz que mostra o Christo sacrificado em aras de redempção...

E, pois, a imagem de Christo testimunha silenciosa, de todos os horrores cometidos por uma humanidade que, louca, transviada, comete os maiores e mais nojentos actos, victims do seu proprio afastamento das leis naturaes, castigada em seus proprios vicios...

Logo que encontrar o Parado, lhe entregarei sua carta.

E agora queremos nos dar como presentes, uma coligação estatua desse Christo, testemunha de mil

Grupo Theatro Social

Balancete do festival effeituado no dia 17 de novembro ultimo.

Table showing financial details for Grupo Theatro Social, including RECEITAS, DESPESAS, and CONFRONTO.

Em benefício do A. Plebeu, 1604900. Para a bibliotheca do Grupo, 784900.

Nota - Faltam receber 63 ingressos e os complementos que se tem em seu poder, para a realizacao do festival, e para a bibliotheca do Grupo...

Em benefício do A. Plebeu, 1604900. Para a bibliotheca do Grupo, 784900.

Em benefício do A. Plebeu, 1604900. Para a bibliotheca do Grupo, 784900.

Em benefício do A. Plebeu, 1604900. Para a bibliotheca do Grupo, 784900.

Em benefício do A. Plebeu, 1604900. Para a bibliotheca do Grupo, 784900.

Em benefício do A. Plebeu, 1604900. Para a bibliotheca do Grupo, 784900.

Em benefício do A. Plebeu, 1604900. Para a bibliotheca do Grupo, 784900.

Em benefício do A. Plebeu, 1604900. Para a bibliotheca do Grupo, 784900.

Em benefício do A. Plebeu, 1604900. Para a bibliotheca do Grupo, 784900.

Em benefício do A. Plebeu, 1604900. Para a bibliotheca do Grupo, 784900.

Em benefício do A. Plebeu, 1604900. Para a bibliotheca do Grupo, 784900.

Em benefício do A. Plebeu, 1604900. Para a bibliotheca do Grupo, 784900.

Em benefício do A. Plebeu, 1604900. Para a bibliotheca do Grupo, 784900.

Em benefício do A. Plebeu, 1604900. Para a bibliotheca do Grupo, 784900.

Em benefício do A. Plebeu, 1604900. Para a bibliotheca do Grupo, 784900.

Em benefício do A. Plebeu, 1604900. Para a bibliotheca do Grupo, 784900.

Em benefício do A. Plebeu, 1604900. Para a bibliotheca do Grupo, 784900.

Em benefício do A. Plebeu, 1604900. Para a bibliotheca do Grupo, 784900.

Em benefício do A. Plebeu, 1604900. Para a bibliotheca do Grupo, 784900.